

MUROS, PONTES E VALES

Dentro de qualquer organização encontramos variadas frentes de trabalho. Elas recebem nomes diferentes (departamentos, comissões, ministérios, etc...) mas na realidade representam segmentos onde acontecem várias ações que tem objetivo desenvolver algum tipo de trabalho. Em cada um desses segmentos verifica-se uma dinâmica diferente. Há uma equipe, um líder, uma temática, um objetivo, enfim, aquele é um universo próprio dentro da organização. Grandes organizações tem vários desses universos. Pequenas organizações tem alguns deles. Raramente haverá alguma que tenha apenas um universo ou frente de trabalho.

Entre uma e outra frente de trabalho podemos ter muros, pontes ou vales. Há frentes de trabalho que estão cercadas por grandes MUROS. Ali dentro há um universo desconhecido por quem está do lado de fora. O trabalho que é feito ali dentro tem como único objetivo manter e expandir aquela frente de trabalho. Por causa dos muros os que estão dentro não conseguem enxergar os de fora e também não interagem com eles. Com o tempo eles chegam até a se esquecer de que há vida depois do muro. Todos os esforços, energia e atenção se concentram em manter aquela frente de trabalho. O único relacionamento que tem com outras é a competição ou a exposição. Na competição tentam mostrar que são o melhor universo dentro da organização e na exposição sempre querem uma chance de apresentar o seu trabalho e serem aplaudidos por ele.

Outras frentes de trabalho estão cercadas por VALES. Elas podem ser vistas mas infelizmente não podem ser alcançadas. Os que estão ao redor vêem o que acontece, se alegram ou se entristecem com a dinâmica ali exercida, mas não podem interagir. Os que fazem parte desse universo sabem o que está acontecendo ao seu redor mas não se importam pois estão muito preocupados com suas próprias ações. Todos os esforços, energia e atenção se concentram em manter sua frente de trabalho e há uma constante preocupação: como não há muros, é preciso manter a aparência! Essas frentes se relacionam com as demais mostrando-se sempre saudáveis, admiráveis e perfeitas. Elas literalmente vivem de fachada. Como ninguém consegue penetrar em sua realidade mas apenas contemplá-la de longe a verdade nunca é realmente vista.

Outras frentes de trabalho estão cercadas por PONTES. Pode-se chegar a elas e pode-se sair delas. Seu universo pode ser visto, explorado e até modificado, afinal, há livre trânsito entre pessoas que entram e saem. Em geral essas frentes tem um objetivo muito claro: trabalhar em conjunto com os demais universos dentro da organização. Os esforços, energia e atenção se concentram no todo e não apenas em si mesmos. Por causa das pontes eles sempre sabem o que está acontecendo no universo ao lado e estão dispostos a trocar experiências, trabalho e atenção. Suas pontes fortalecem os outros e também recebem fortalecimento. Como as pessoas tem acesso a esse universo suas falhas são vistas mais rapidamente. Porém seu interesse não é o de mostrarem-se perfeitos mas sim trabalhar em conjunto.

MUROS e VALES caracterizam a falta da visão em conjunto. A falta do trabalho em comum. O excesso de corporativismo, egoísmo e vaidade organizacional. PONTES caracterizam o trabalho em equipe e a visão de ministério. Também apontam para uma realidade que deveria ser destacada por todos os líderes e por todos os ministérios: somos um corpo e não um território

fechado. Os líderes devem viver questionando qual é o tipo de ministério que estão desenvolvendo em suas frentes de trabalho. Se chegarem à conclusão de que estão construindo muros e vales então chegou a hora da demolição. Colocar muros abaixo. Ou então a hora da construção. Erguer pontes. A realidade é que sempre haverá trabalho a ser feito para vivermos como um corpo e não como um território. Mãos à obra construindo pontes e mais pontes...

GUILHERME DE AMORIM ÁVILLA GIMENEZ
Pastor Titular da Igreja Batista Betel
Novembro de 2010